

Latinos buscam hoje consenso para sua dívida

Cartagena (Colômbia) — Delegados de 11 países da América Latina, que concentram mais de 90 por cento do total da dívida externa do hemisfério, estimada em cerca de 350 bilhões de dólares, iniciam hoje, em nível técnico, uma conferência sobre o endividamento externo, as dificuldades de novo financiamento para o desenvolvimento e os entraves ao comércio.

Os técnicos examinarão durante dois dias a situação financeira global para apresentar aos chanceleres e ministros de Fazenda um relatório, disseram funcionários que trabalham nos preparativos do encontro.

Confirmaram suas presenças à reunião de quinta-feira os chanceleres e ministros da Fazenda da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México, Peru, Venezuela, Chile, República Dominicana, Bolívia e Uruguai.

O presidente colombiano, Belisário Betancur, que fará o discurso de abertura da conferência na quinta-feira, declarou que enfatizará a questão de que os 11 países ali reunidos não estarão discutindo a criação de nenhum clube de devedores. "Nós não temos a intenção de formar este clube", declarou Betancur.

Cartel

Os Estados Unidos seguirão com interesse a conferência de Cartagena sobre a dívida externa latino-americana, mas dificilmente se afastarão de sua posição sobre a conveniência de resolver o problema caso por caso, adiantaram ontem fontes do governo norte-americano.

O Departamento de Estado disse que não vê a reunião de Cartagena como "a semente do cartel de devedores" e declarou-se confiante de que o objetivo dos países participantes é harmonizar pontos de vista "sobre a natureza do problema e possíveis enfoques de como resolvê-lo".

O secretário de Estado Norte-americano, George Shultz, chega mesmo a responsabilizar os países sul-americanos pelo endividamento externo da região: a dívida externa destes países é fruto de "um período de vida muito fácil e agora é preciso enfrentar as suas consequências".

Já o presidente do Banco para Compensações Internacionais (BIS), Fritz Leutwiler, manifestou sua confiança de que o encontro não promoverá a criação de uma frente de devedores latino-americanos e que conversou a respeito com os governadores dos bancos centrais dos países latino-americanos presentes neste final de semana na Basileia.

"A reunião de Cartagena — acrescentou Leutwiler — produzirá declarações políticas mas nada que provoque impacto sobre a situação financeira internacional".